

SG 21-2023
Roma, 25 de março de 2023

CARTA CIRCULAR

POR OCASIÃO DA CELEBRAÇÃO DA SOLENIDADE DA ANUNCIAÇÃO DO SENHOR

1. Anunciação e Encarnação.

Caros irmãos, esta é a minha última Carta Circular destes seis anos no Generalato. Gostaria de dar graças a Deus e a cada um de vós, irmãos.

Esta mensagem chega na Solenidade da Anunciação do Senhor, neste tempo especial da Quaresma. Destina-se a ser, como sempre, uma mensagem cheia de esperança. Na verdade, a *Anunciação* já é, em si mesma, uma mensagem cheia de esperança.

"O Anjo do Senhor anunciou a Maria..." (Lc 1,26...), a Anunciação do Anjo a Maria. *"O Verbo fez-se carne..."*, a encarnação do Filho de Deus. Duas realidades presentes todos os dias na nossa oração. Na festa da Anunciação do Senhor, dá-se a encarnação de Jesus Cristo, a Sabedoria Eterna, o Filho de Deus. O mistério que mudou o mundo.

Um diálogo frutuoso teve lugar. Uma jovem mulher, Maria, é a mulher escolhida para unir o céu e a terra. *"O Pai das misericórdias quis que a aceitação, por parte da que Ele predestinara para mãe, precedesse a encarnação, para que, assim como uma mulher contribuiu para a morte, também outra mulher contribuisse para a vida...a Virgem de Nazaré é saudada pelo Anjo, da parte de Deus, como «cheia de graça» (cfr. Lc 1,28); e responde ao mensageiro celeste: «eis a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra» (Lc 1,38). Deste modo, Maria, filha de Adão, dando o seu consentimento à palavra divina, tornou-se Mãe de Jesus e, não retida por qualquer pecado, abraçou de todo o coração o desígnio salvador de Deus, consagrou-se totalmente, como escrava do Senhor, à pessoa e à obra de seu Filho, subordinada a Ele e juntamente com Ele, servindo pela graça de Deus onipotente o mistério da Redenção"* (LG 56).

"Porque Deus amou tanto o mundo que deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo 3,16). Como afirmou a Irmã Miriam Altenhofen, SSpS num artigo: *"Grandes coisas acontecem quando Deus se mistura conosco, conosco como pessoas humanas, conosco como humanidade. Maria, o nosso modelo, desempenha um papel importante nisto. Ela é uma pedra angular importante na história da redenção. Desde o início, ela foi abençoada por fazer parte da Dança Divina. Deus abre o Seu círculo para incluir a humanidade como colaboradores no Seu projeto de salvação. Maria foi abençoada pelo Mistério Divino logo desde o início da sua existência. Sem o seu "Sim" e a sua colaboração, a história ter-se-ia desdobrado de forma diferente"*.

Estamos a pensar nesta mesma humanidade que viveu tempos difíceis nos últimos anos, seja por causa da pandemia ou por guerras... que infelizmente continuam. Foram e, em certas circunstâncias, continuam a ser momentos de escuridão que nos fazem escutar novamente o profeta Isaías: *"O povo que andava na escuridão viu uma grande luz; e uma luz brilhou para*

os que habitavam um país tenebroso" (Is 9,2; Mt 4,16). A Encarnação é a luz e a esperança que se renova todos os dias e nos lança em novas possibilidades.

O missionário, como São Paulo, é um arauto do renovado convite: *"Sede alegres na esperança, pacientes na tribulação e perseverantes na oração"* (Rm 12,12).

Se considerarmos essa verdade e a levarmos no coração, estaremos prontos a "ousar correr riscos por Deus e pela humanidade". Porque este *"correr riscos"* é um modo *"da presença ativa de novas gerações de pessoas consagradas que tornam viva a presença de Cristo no mundo, bem como o esplendor dos carismas eclesiais, é igualmente significativa, de modo particular, a presença escondida e fecunda de consagrados e consagradas que conhecem a velhice, a solidão, a doença e o sofrimento. Ao serviço que já prestaram e à sabedoria que podem ainda compartilhar com os demais, acrescentam eles a própria e preciosa contribuição, unindo-se com a sua oblação ao Cristo padecente e glorificado, em favor de seu Corpo que é a Igreja* (cfr. Cl 1, 24) (*Partir de Cristo: Um renovado compromisso da vida consagrada no terceiro milénio*, n. 6 - Dicastério para Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica, 19 de maio de 2002).

Em palavras simples e profundas, o Papa Francisco, a 28 de março de 2013, quinta-feira Santa, na sua primeira missa crismal, disse aos mais de 1600 padres presentes nessa celebração que tinham de ser "pastores com o cheiro de ovelha".

Pastores com cheiro de ovelha é uma espécie de "encarnação", é procurar identificação com aquele que primeiro se encarnou, como nos lembra a carta aos Filipenses: *"Tende em vós os mesmos sentimentos que havia em Jesus Cristo: Ele tinha a condição divina, mas não se apegou à sua igualdade com Deus. Pelo contrário, esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de servo e tornando-se semelhante aos homens. Assim, apresentando-se como simples homem, humilhou-se a si mesmo, tornando-se obediente até à morte, e morte de cruz!"* (Fil 2,5-8).

Em todo o caso, *"cheirando a ovelha"*. Não é possível que o pastor não cheire a ovelha. Não é possível que o pastor nunca esteja com o rebanho. Podemos imaginar como esta frase remexeu por dentro muitas coisas tanto nos padres como nos bispos que ouviram o papa.

Para nós monfortinos, leigos, religiosos e sacerdotes, que todos os anos celebramos solenemente o mistério da Encarnação, na Anunciação do Senhor, algo deverá ser remexido também dentro de nós e levar-nos a questionar até que ponto eu "desço", até que ponto estou disposto a "enlamear-me", a sujar-me por causa dos aflitos, dos excluídos, dos infelizes. Quanto mais lá estivermos, no meio daqueles que sofrem, mais verdadeira será a nossa mensagem de esperança, mais credível ela será.

2. O mistério da Encarnação, a partir da perspectiva de São Luís de Montfort.

Podemos navegar pelos vários escritos do Padre de Montfort onde ele fala do mistério da Encarnação: *O Amor da Sabedoria Eterna*, *O Tratado da Verdadeira Devoção*, *O Segredo de Maria* e outros; contudo, convido-vos a olhar para o *Cântico 41 - Os Excessos Amorosos do Coração de Jesus*. É um coração encarnado, totalmente próximo das realidades humanas, que se aproxima, que procura, que ama porque nos quer fazer felizes, salvar-nos.

Não pretendo desenvolver todo o conteúdo deste título, é uma tarefa para os especialistas. O que nos interessa nesta carta é considerar o tema da solenidade da Anunciação-Encarnação numa perspectiva experiencial, em Montfort e em nós.

Para Montfort, recordar a Anunciação do Senhor é recordar que *"existe um vínculo de amizade de tal maneira intenso entre a Sabedoria eterna e o homem que se torna incompreensível:*

A Sabedoria é para o homem e o homem é para a Sabedoria" (ASE 64). Encontramos noutra passagem: "Em busca do homem ela percorre longas estradas, escala montanhas altíssimas, vai à entrada das cidades, penetra em praças públicas, infiltrando-se na multidão e clamando tão alto quanto possível: "É a vós, ó homens, a quem eu me dirijo" (Pr 8,4)... "Ó filhos dos homens, é a vós que eu dirijo, desde há muito, este meu grito; a vós se dirige o meu apelo; é a vós que eu desejo, sois vós quem eu procuro, sois vós que eu reclamo. Escutai-me! Vinde a mim! Desejo apenas tornar-vos felizes!" (ASE, 66).

Para não me alongar muito, podemos recordar na vida de São Luís Maria de Montfort, os muitos factos apresentados pelos biógrafos, como ele esteve sempre envolvido, inserido, "misturado" com os pobres, com as suas cruzes, as suas incertezas, as suas dores e os seus gritos. À imitação de Jesus, a Sabedoria Eterna, Montfort tornou-se amigo e pai dos pobres a fim de reacender neles a fé e a esperança.

3. A ousadia de correr riscos por Deus e pela humanidade - a nossa fidelidade criativa.

Outro contexto desta mensagem é a preparação para o Capítulo Geral Monfortino, que pretende ser um tempo de revisão de um caminho já feito, esperando que seja como o regresso dos setenta e dois discípulos enviados em missão que *"voltaram cheios de alegria dizendo: "Senhor, até os demónios nos obedecem por causa do teu nome"... e para ouvir a resposta de Jesus: "Não vos alegréis porque os espíritos maus vos obedecem: antes, alegrai-vos porque os vossos nomes estão escritos no céu" (Lc 10,17,20).*

Neste tempo de preparação para o Capítulo Geral queremos lembrar que somos enviados a trabalhar juntos numa missão que deve encarnar na realidade onde estamos, nas diferentes culturas, nos diferentes continentes onde estamos inseridos. É nestes contextos da vida, da história, que vamos "ousar correr riscos por Deus e pela humanidade". É algo prático, é uma "tarefa missionária", é "pôr a mão na massa" e é por Deus e pela humanidade.

Ali, de acordo com as exigências de hoje, queremos proclamar o Reino de Jesus através de Maria e ouvir o louvor que Jesus, cheio de alegria, dirigiu ao Pai, e que ressoa nos nossos corações: *"Eu Te Louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e aos inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado". (Lc 10,21)*

Queremos estar atentos às formas inspiradoras que o Capítulo Geral irá mostrar a todos nós, leigos e religiosos, da Companhia de Maria. Neste sentido, não pode faltar esperança e os leigos monfortinos, os Associados nos diferentes lugares de missão, enviaram-nos muitas mensagens que deveriam chegar como orações a cada dia do Capítulo, tais como estas:

"Vos desejamos um tempo feliz de sabedoria e discernimento, um tempo para trabalhar sinceramente juntos para o futuro. Que os capitulares se deixem guiar pelo Espírito com sinceridade e sabedoria. Que o discernimento e a oração sejam a inspiração que sustenta o Capítulo. Que os participantes estejam presentes para benefício de toda a congregação e do seu futuro e que o ego de todos fique em casa".

"O nosso mundo, a nossa Igreja estão a mudar... é importante responder e adaptar-se a estas mudanças para revitalizar paróquias, serviços, passar de uma paróquia participante para uma paróquia que convida... Transmitir o Evangelho, ser discípulo missionário, seguindo o Padre de Montfort, Maria Luísa Trichet, Gabriel Deshayes, o Papa Francisco.... Unir-se, acompanhar os pobres, caminhar ao vosso próprio ritmo, viver juntos, saber fazer as coisas juntos, confiar... Formar uma aliança, sozinhos não conseguiremos... Abandonar-se à

Providência, despertar uma nova esperança... Interceder junto da Virgem Maria, Testemunha de uma esperança, que nos chama a ir cada vez mais longe, cada vez mais longe...".

"Que sacerdotes, irmãos e irmãs caminhem sempre junto dos mais pobres e dos que sofrem injustiças, seguindo os passos de Montfort, sendo humildes como Maria e fiéis a Deus como Jesus!".

E tantas outras mensagens que nos levam a compreender, da perspectiva dos missionários leigos, o que significa celebrar o Capítulo Geral em chave da Encarnação.

4. Conclusão. Agradecimentos - seis anos se passaram.

Caros amigos, na celebração da Solenidade da Anunciação do Senhor, gostaria de vos agradecer porque juntos fizemos um caminho missionário, com mensagens de esperança, procurando ao longo destes seis anos, revelar o grande amor de São Luís Maria de Montfort por Jesus Cristo Sabedoria Eterna, por Maria e pelos pobres. Como um dos leigos nos disse: *"Vocês amam muito e foi por causa do amor com que realizaram a vossa missão que os frutos abundantes são visíveis. Só o amor pode explicar os esforços, os sacrifícios, a perseverança no vosso "fazer juntos", na missão, na espiritualidade e na administração".*

De facto, queríamos que fosse o trabalho de uma equipe, do conselho geral e de todos quantos trabalharam na administração geral, da família monfortina. Uma administração que se destacou pela sua entrega generosa à missão e pela fraternidade nas relações humanas.

Nesta festa da Anunciação, gostaria então, que renovássemos a nossa consagração a Jesus por Maria, procurando viver o mistério da Encarnação na prática das nossas vidas, caminhando de esperança em esperança e reconhecendo que é necessário tornar-se discípulos do Senhor, como recordamos no final do texto da Consagração:

"Ó Virgem fiel, tornai-me em todas as coisas um tão perfeito discípulo, imitador e escravo da Sabedoria encarnada, Jesus Cristo, vosso Filho, que eu chegue, pela vossa intercessão e a vosso exemplo, à plenitude da sua idade na terra e da sua glória nos céus. Amém".



P. Luiz Augusto STEFANI, SMM
Superior Geral

(tradução a partir do texto em língua espanhola. Revisão a cargo do P. Horácio Segura)